Sobre o Programa de Mestrado em Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente

Alice Itani

Fernando Rei

Alcir Vilela Junior

Emilia Satoshi Miyamaru Seo

Resumo

Trata o presente artigo de relato da experiência do programa do Mestrado em Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente desenvolvido no Senac-SP no período entre 2004 e 2010. Baseia-se em nas reflexões, documentos, *reports* de *workshops* do mestrado do período entre 2005 e 2008. Tem por finalidade apresentar os parâmetros e diretrizes que nortearam o processo de construção teórico-metodológica do programa. Busca-se contribuir para o debate sobre perspectivas metodológicas de formação profissional.

Palavras chaves: formação, gestão, experiência, Mestrado em gestão integrada em saúde do trabalho e meio ambiente.

1. Introdução

O programa do Mestrado em Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente desenvolvido no período entre 2004 e 2010, atendeu a demandas. Dentre elas, a mais preponderante está a da premente necessidade de profissionais que sejam capazes de integrar a gestão da saúde do trabalhador e do meio ambiente. Essa demanda apoiou-se em pressupostos, sendo a principal, a necessidade de políticas públicas para enfrentar os problemas e os novos desafios.

O pressuposto baseou-se nos problemas presentes na realidade social e das organizações, particularmente em setores industriais. Dos problemas ocupacionais, está a realidade de acidentados e doentes do trabalho relacionados a fontes e atividades com potencial poluidor. Em paralelo, a utilização de componentes físico-químicos na extração e produção agroindustrial pode produzir altos níveis de toxicidade afetando a saúde das populações envolvidas. O país se apresenta, também, dentre aqueles com menor transparência diante das populações, dos diferentes grupos envolvidos, trabalhadores e comunidades afetadas, em relação a esses danos.

Verifica-se, ainda, que os impactos ambientais estão produzindo danos à saúde dos trabalhadores com a saúde dos espaços de vidas das populações. E, na maior parte das vezes, esses danos aparecem somente quando há denúncias e, em na maioria dos casos, quando são irreversíveis. Sobre essa problemática emerge o debate sobre a formação em gestão em saúde e meio ambiente bem como o desenvolvimento dos estudos e pesquisas.

O programa de Mestrado em Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente foi concebido e estruturado a partir desse cenário, seguindo preceitos estabelecidos pela Capes. Trata de relato da experiência do período entre 2004 e 2010 com a finalidade apresentar parâmetros e diretrizes que nortearam o processo de construção teórico-metodológico do programa. Baseia-se em nas reflexões, documentos, artigos, *workshops* do mestrado do período entre 2005 e 2008. Busca-se contribuir para o debate, em construção, sobre perspectivas metodológicas de formação profissional.

2. A proposição da formação em Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente

A proposta de um programa de formação em gestão em saúde e meio ambiente estruturou-se a partir de um debate para a compreensão de cada um dos pilares em construção (ITANI; VILELA, 2007). Vale apresentar alguns dos pontos principais do entendimento.

Antes de tudo, compreende-se que os danos ocupacionais, doenças e acidentes de trabalho, bem como impactos ambientais, são decorrentes dos atuais modelos de gestão que se baseiam nos atuais padrões de produção e de consumo. São resultantes de políticas públicas desenvolvidas nos espaços (BERLINGUER, 2004 e FASSIN, 1996). Os impactos, os perigos e riscos são, na maior parte das vezes, decorrentes de decisões tomadas, sobre opções produtivas e tecnológicas.

É fato que os novos padrões de sistemas de gestão estabelecidos mundialmente têm resultado em ações das organizações. Também o arcabouço legal e institucional tem moldado boa parte das ações dos dirigentes. Contudo, as ações dos sistemas de gestão podem ser, na maior parte das vezes, realizadas tão e somente para a obtenção das certificações. Mesmo o atendimento das exigências legais, a conhecida conformidade legal, nem sempre têm reduzido na origem a ocorrência de fatos negativos.

Os impactos do sistema produtivo produzem impactos negativos nos ambientes e espaços de trabalho das atividades produtivas, como aos espaços de vida das populações em seus diferentes grupos sociais, do trabalhador como das comunidades do entorno dessas atividades. Elas envolvem questões da saúde ocupacional, saúde do trabalhador, mas não se encerra nelas. Ela compreende a saúde pública, envolvendo a saúde coletiva decorrente de produção da saúde desenvolvida em nível local, regional e nacional. Nesse sentido, adota-se a perspectiva de Berlinguer (1991 e 2004) partindo da concepção da saúde como resultante dos conflitos de interesses no espaço

político nacional e internacional decorrentes de políticas públicas que resultam na qualidade dos espaços de vida das sociedades.

Há questões que se apresentam em saúde, mas são decorrentes de dados que não são novos sobre doenças das populações impactadas pelas atividades do sistema produtivo, incluindo os processos produtivos industriais, os serviços, os processos de circulação e distribuição e de consumo. Compreendendo o sistema produtivo e o trabalho pelas relações sociais tais como elas estão estabelecidas nos espaços econômicos (BOYER, 1998), elas compreendem atividades nas grandes empresas, como as que são implicadas, as pequenas empresas, industriais e de serviços, atividades governamentais e não governamentais. E também envolvem atividades do setor formal como o não formal, compreendidas como parte do sistema produtivo tal como se estabelece nesses espaços. Os danos são produzidos pelos riscos decorrentes da atividade produtiva tal como está organizada, compreendendo os riscos decorrentes das relações sociais tais como elas se estabelecem na sociedade.

Além disso, há novas questões ambientais, cenários ambientais complexos, como a problemática do efeito estufa decorrente do aumento de emissões de dióxido de carbono no mundo. Entretanto, há questões que já se objetivaram como fatos reais no Brasil. Vários são os exemplos, como os casos de Cubatão, Paulínia, São Vicente, dentre outros, que produziram doenças e danos ambientais, pela degradação do ar, do solo e da água, requerendo reflexões sobre a relação entre ambiente e sociedade, as formas de produção e de consumo, suas fontes de nocividade, insalubridade, diferentes patogenias (BERLINGUER, 2004) e a necessária identificação de perspectivas de prevenção de ocorrência de novos fatos. As questões em saúde e meio ambiente são facetas de uma mesma problemática que foram se fraturando e se desmembrando em áreas especializadas com estruturas organizacionais e governamentais distintas. Tais questões em saúde e meio ambiente já foram outrora objeto de medidas

únicas. A ação do Estado brasileiro no caso da febre amarela no século XIX pode ser exemplo disso.

A gestão em saúde e segurança do trabalho, para além da saúde ocupacional no seu sentido estrito, do cuidado da saúde do trabalhador no exercício de sua ocupação, envolve, assim, também, o cuidado com a saúde da população inserida no processo de produção capitalista, distribuição e circulação de mercadorias, prevenindo danos e eliminando probabilidades de riscos e fatores geradores de acidentes e doenças. Utiliza-se da perspectiva teórica que vem sendo construída na área de saúde do trabalhador, como se sedimenta no texto de Minayo-Gomez (1997), por exemplo, nascendo da saúde pública e saúde coletiva por meio de práticas e reflexões teóricas interdisciplinares, seja com conhecimentos de diversos profissionais de saúde atuando, sobretudo nas instituições públicas, seja com reflexões da academia utilizando diversos aportes das distintas áreas de conhecimentos.

Entretanto, a compreensão da problemática saúde e meio ambiente como facetas do mesmo problema, requer uma perspectiva teórica-metodológica, em processo de construção. As bases teóricas são restritas para dar conta da complexidade das questões envolvidas. Utiliza-se dos conhecimentos, experiências e saberes dos que atuam com a gestão dos problemas ambientais e sanitários.

A proposta do programa foi, assim, de centrar-se essencialmente sobre a ação da gestão sobre questões envolvendo a saúde, segurança do trabalho e o meio ambiente. Compreende-se que os problemas em saúde, segurança do trabalho são produzidos no processo de trabalho. As perspectivas de compreensão dos danos envolvem levar em conta não somente os riscos das tarefas nos locais de trabalho, os riscos contidos no trabalho, como parte das relações de trabalho implicando para além dos espaços de trabalho, os riscos que impactam a saúde nos espaços de vida.

A gestão integrada é, nesse sentido, um referencial, e acima de tudo uma opção estratégica e política, porque busca recompor um saber que no mundo da vida está posto como tal e exige intervenções complexas. Partindo do entendimento de que os conhecimentos fragmentados tais como estão postos não possibilitam compreender e agir no mundo da vida e mesmo da preservação da vida (BERLINGUER, 1991), a reflexão está na recuperação de saberes como parte da tarefa acadêmica. Saúde do trabalho e meio ambiente resulta de uma opção política na perspectiva de, ao assegurar a equidade dos termos, a elaboração da saúde como processo de produção se faça presente, com as dimensões necessárias para a formação.

3. Formação e produção técnico-científica

O desenvolvimento do programa baseou-se sobre quatro objetivos, a saber:

1. Contribuir para que profissionais de diferentes áreas desenvolvam competências para concepção de diretrizes e políticas, implementação e gerenciamento integrado do processo produtivo nas organizações;
2. Contribuir para o desenvolvimento de profissionais com competência e capacidade crítica para reflexão e análise de processo de gestão que integre ações de saúde e segurança no trabalho com as de meio ambiente;
3. Fortalecer a capacidade de análise crítica do futuro mestre, desenvolvendo uma visão gerencial prospectiva e de antecipação, para elaborar propostas alternativas e inovadoras de gestão integrada, enfrentando com criatividade as problemáticas emergentes da área ambiental, de segurança e saúde, numa realidade econômica em contínua e rápida transformação;
4. Contribuir para a formação de profissionais de assessoria e consultoria, bem como para a docência e pesquisa científica no campo de estudo de gestão ambiental e de saúde.

Dentro desses objetivos espera-se que o mestre formado seja capaz de:

1. Conceber modelos de gestão, diretrizes e políticas em saúde e meio ambiente de organizações privadas e públicas;
2. Elaborar metodologias, instrumentos e ferramentas para a gestão integrada das questões em saúde e meio ambiente para organizações;
3. Ter competências para analisar questões relacionadas a saúde e meio ambiente;
4. Elaborar propostas e gerenciar ações que eliminem danos e respondam aos desafios de responsabilidade social das organizações;
5. Elaborar e apresentar um produto do curso, em forma de dissertação ou outra forma definida pelo programa, e defendê-lo diante de Banca Pública Examinadora dentro de parâmetros científicos e critérios estabelecidos no curso.

Nesse sentido, para a formação desses gestores, o processo incorporou a integração dessas áreas de atuação, de saúde e meio ambiente. Isso ocorre num processo de imersão dentro de um campo de trabalho e de estudo. E que exige elaboração e pesquisa dos problemas presentes na realidade e seu funcionamento. Também requer analisar o sistema produtivo nos seus modelos constitutivos.

Tecer fatos reais e experiências, analisando e refletindo sobre os aspectos constitutivos dos modelos produtivos e seus processos com os modelos de gestão que se traduzem pelas políticas que envolvem a saúde e o meio ambiente (ITANI; VILELA, 2008). A reflexão deve incluir as políticas públicas, as interfaces econômico-políticas, bem como as culturas locais e regionais e a sustentabilidade das organizações.

A formação de gestores com conhecimentos e perspectivas críticas, necessárias e suficientes, capazes de decidir, sobre assuntos concernentes em saúde,

segurança do trabalho e meio ambiente nas organizações deve contar com assessoria de especialistas nos assuntos específicos, tanto acadêmico quanto não acadêmicos. A atuação da gestão centrada na prevenção de danos deve prever reflexão sobre os processos produtivos e de consumo, os modelos e políticas econômicas dos novos processos. Para isso, a reflexão teórica sobre o sistema produtivo e seus modelos de gestão busca compreender como se inserem como estratégias de gestão envolvendo políticas e processos produtivos.

Nesse sentido, a estrutura curricular do programa foi composta pelo conjunto das disciplinas com atividades científicas, articulando conhecimentos teórico-conceituais com os específicos das áreas de saúde, segurança do trabalho, meio ambiente associados, sobretudo a perspectivas metodológicas de compreensão que possibilitem desenvolver e praticar o saber científico. As disciplinas obrigatórias do programa propiciar bases da gestão onde cada uma das problemáticas, desde os desafios da sustentabilidade da sociedade quanto das organizações dentro do sistema produtivo tal como se constitui e se estabelece passando pelos conhecimentos sobre as inovações que se sucedem apresentando sempre novas questões. As disciplinas optativas visaram aprofundar temas específicos para melhor compreensão de cada uma dos aspectos embutidos nessas problemáticas e corroborar para melhor atuação e decisão sobre as questões que se apresentam aos gestores.

Nesse processo de formação, a aprendizagem resulta de reflexão da experiência profissional à luz da ciência. Uma reflexão não descolada dos setores da sociedade em que os fatos e os problemas se apresentaram e dos efeitos e implicações para cada um dos setores da sociedade e grupos sociais. O debate de fatos emblemáticos envolvendo atividades produtivas e de consumo que impactaram o meio ambiente com danos sobre o espaço de vida e saúde das populações, é um exemplo disso.

Para dar conta dessa formação e produção, o corpo docente e de pesquisador foi composto por uma equipe multidisciplinar. Essa composição é coerente com a perspectiva do programa e com o processo de formação. Isso se estabelece em dois pontos. Um primeiro, diferentes formações de base que possibilitam articulação de conhecimentos e saberes num trabalho coletivo. Um segundo, diferentes qualificações e perspectivas, experiências diversas, seja em organizações privadas, organizações públicas, instituição acadêmica. Essas vivências em diferentes campos compostas por saberes distintos, tem potencial de produção de novos conhecimentos.

A formação e desenvolvimento docente seguem as diretrizes de incorporar docentes pesquisadores em áreas carentes que possam atuar no binômio graduação-mestrado com todas as atividades que isso envolve, tentar manter relação de mais novos com mais experientes e, ao mesmo tempo, com maior experiência em diferentes organizações e maior experiência em instituições acadêmicas universitárias.

Na perspectiva de construção desses novos conhecimentos, as atividades de formação e desenvolvimento da produção técnico-científica contaram também com um conjunto de atividades, tais como:

- oficinas de pesquisas - sobre objetos de estudo de cada um e sobre temas comuns para estruturar projetos comuns - periodicidade quinzenal;
- oficinas de pesquisas - colóquios sobre papers - todos debruçados sobre debates teóricos que possibilite estruturar uma perspectiva comum de entendimento sobre perspectivas teóricas - periodicidade semestral;
- oficinas com alunos e docentes - uma vez ao ano que possibilite troca entre alunos e professores sobre temas do curso, aberto ao público externo, com comissão científica e organizadora formada por professores e alunos;
- simpósio internacional - temático - uma vez sobre dois anos que possibilite trocas e debates com especialistas internacionais e nacionais;

- revista científica - organização e montagem de uma revista que possibilite abrir espaço de debate com comunidade científica nacional e internacional e seja também espaço de publicação e material de referência para alunos e professores.

Além disso, cada um dos docentes participou com *papers* nos Colóquios semestrais, e trouxe e contribuiu uma discussão do grupo, sua compreensão sobre um tema de seu objeto de estudo. Exemplos de *papers* apresentados, como Análise de ciclo de vida de produtos industriais como ferramenta de gestão, Condições de trabalho e riscos, Saúde e meio ambiente e a integração necessária, Acidentes industriais ampliados, Riscos e acidentes de trabalho, Diagnóstico de acidentes de trabalho nas pequenas empresas. As problemáticas, a concepção teórica, metodologia de análise e formas de levantamento de dados, a análise dos resultados estiveram no conteúdo desses eventos.

A área de Gestão em saúde e meio ambiente articula, assim, a concepção básica como a estrutura da formação. A formação, como a estrutura e processo baseou-se, assim, numa metodologia, em atividades didático-pedagógicas e atividades científicas desenvolvidas para a aprendizagem. Em se tratando de um processo, a formação inclui a capacitação técnica e tecnológica articulando a compreensão teórica com as técnicas especializadas. Compreendem-se as atividades de pesquisa como parte do processo de formação. Elas articulam o domínio teórico com atividades desenvolvidas na realidade social. Essa aprendizagem nos espaços reais permite sedimentar bases da atuação profissional, na sua capacidade tecnológica quanto na prática deontológica, com o conteúdo dos valores morais e éticos.

A pesquisa compõe os desdobramentos das atividades de construção de conhecimentos pelos seus estudos como ações que contribuam para melhoria das políticas públicas. As pesquisas em Gestão Integrada compreenderam

estudos e ações sobre políticas, diretrizes e modelos de gestão. Os elementos constitutivos das abordagens integradas de políticas de gestão, públicas e as do sistema produtivo, seu arcabouço legal e institucional, associadas às ações institucionais e tecnologias utilizadas.

As pesquisas em Saúde, Meio Ambiente e Trabalho compreenderam estudos para análise e compreensão dos fundamentos teóricos e conceituais da saúde, segurança do trabalho e do meio ambiente bem como a intersecção entre essas áreas e que possibilitaram avanços no conhecimento, na integração das problemáticas onde estão envolvidas tais questões.

A estruturação da pesquisa passou por um conjunto de discussões, em reuniões semanais, em workshops e seminários, como parte do processo de estruturação do curso, cujo núcleo central do programa, da gestão das questões de saúde, segurança do trabalho e meio ambiente sejam o foco para a compreensão em seus aspectos epistemológicos, políticos, sociais, econômicos bem como seus arcabouços legais e institucionais.

A temática riscos foi privilegiada com a reflexão de fatos emblemáticos, analisando os danos e o processos de produção deles, as instituições envolvidas, as interfaces e os efeitos produzidos sobre diferentes grupos e suas respostas.

Os projetos desenvolvidos, seja de Responsabilidade Social no Complexo Guarapiranga, seja o junto à Secretaria da Saúde de Santo Amaro podem ser espaços privilegiados de aprendizagem. As perspectivas críticas para atuar dentro dos princípios de precaução e diretrizes de prevenção de riscos ambientais e ocupacionais, com conhecimentos específicos de cada uma das áreas podem contribuir para:

- desenvolvimento de competências para assessoria junto a organizações governamentais, não governamentais;

- construção de formas de construção e de concepção do trabalho do grupo;
- desenvolver competências para identificar formas alternativas de solução para tomada da melhor decisão em cada um dos momentos.

O perfil discente foi fundamentalmente de gestores, de organizações privadas e públicas, indústrias e de serviços, terceiro setor, setor governamental. Constituíram de profissionais que atuam nas organizações, que se dedicam a áreas aplicadas que contribuem e podem contribuir para delineamento de políticas públicas dessas áreas, como em riscos e gerenciamento de riscos, impactos de poluentes, impacto da poluição na saúde e na minimização desses impactos.

Esse profissional possui experiência, na maioria dos casos em uma das áreas, na gestão de saúde e segurança do trabalho ou na área de meio ambiente. Sua experiência está desde a gerência geral como na direção da produção, como também em atividades de consultoria e assessoria. É aquele que tem e terá sob sua responsabilidade decisões que possam direta ou indiretamente impactar um conjunto de indivíduos e grupos. Mas, é aquele que tem a oportunidade de integrar a gestão dessas áreas. É aquele que tem ou terá por responsabilidade delinear e traçar diretrizes as políticas públicas e de gestão, que possam reduzir e ou eliminar danos à saúde e ao meio ambiente.

A formação variada desses profissionais é marcante. São provenientes de cursos de graduação em engenharia em suas diversas modalidades, administração em suas diversas modalidades atuais, direito, medicina, enfermagem, química, dentre outros. Já conhece a realidade do universo das questões em saúde, segurança do trabalho, meio ambiente, processos de produção industrial e de serviços, mas reconhece que pode atuar com eficácia e eficiência na gestão integrada dessas questões.

O programa contribuiu para a formação no país, em termos quantitativos com 107 mestres no período entre 2004 e 2009. A contribuição do programa foi também na produção científico-tecnológica. Nesse período, publicou 23 livros e 41 capítulos de livros nacionais e internacionais, 91 artigos científicos em periódicos indexados nacionais e internacionais, 58 artigos em revistas técnicas, 598 produções técnicas e tecnológicas.

Considerações finais

O programa Mestrado em Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente desenvolvido no Senac-SP no período entre 2004 e 2010 permanentemente buscou-se contribuir para formação profissional dando ênfase que para trabalhar em sistema integrado de gestão é necessária uma primeira discussão de teoria de sistemas e teorias de organização, bem como o entendimento conceitual de segurança, saúde do trabalho e meio ambiente como conceitos inseridos no processo de relação homem e seu ambiente, sobretudo num sistema produtivo, integrado nas organizações, dentro de novos padrões de qualidade, sustentabilidade e responsabilidade social.

O conjunto de linhas de pesquisas desenvolvidas e as disciplinas ministradas no período foi desenvolvido, tendo como foco, o processo de formação dos profissionais nas competências delineadas nos objetivos do programa, bem como o desenvolvimento da pesquisa científica.

Referências

- BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**. Rumo a uma outra modernidade. São Paulo: editora 34, 2010
- BERLINGUER, Giovanni. **Bioética cotidiana**. Brasília: UNB, 2004.

- _____. **Questões de vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.
- BOYER, Robert. **Après fordisme**. Paris: Syros, 1998.
- BRUNTLAND, Gro Harlem. **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987
- FASSIN, Didier. **L'espace politique de la santé**. Essai de généalogie. Paris: PUF, 1996.
- ITANI, Alice; VILELA, Alcir; UMBUZEIRO, Gisela. Debate em gestão integrada em saúde e meio ambiente: fatos emblemáticos. **Interfacehs**, v. 3, n. 2, 2008
- ITANI, Alice; VILELA, Alcir. Meio ambiente e saúde: Desafios para a gestão. **Interfacehs**, v. 1, n.3, 2007.
- MARTINEZ-ALLIER, Joan; JUSMET, Jordi. **Economia ecológica y política ambiental**. México: Fondo de Cultura Econômica, 2001.
- MINAYO-GOMEZ, Carlos; LACAZ, Francisco. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões, **Ciência e saúde coletiva**, v. 10, n.4, p. 797-807, 2005.
- MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIN-COSTA, Sonia Maria. A construção dá campo da saúde do trabalhador: percursos e dilemas, **Cadernos de Saúde Pública**, p. 13:21-32, 1997.
- TAMBELINI, Anamaria Testa; CAMARA, Volney de Magalhães. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. **Ciência e saúde coletiva**, v.3, n.2, p. 47-59, 1998.